

PROFISSIONALIZAÇÃO EM SERVIÇO DOS PROFESSORES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO E RECREAÇÃO (C.E.RS.) DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA: DE PROJETO A UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA¹

MARIA JÚLIA C. DALL'ACQUA²

CASSIA M. CANATO PALOMBO³

I) INTRODUÇÃO

A Prefeitura Municipal de Araraquara mantém um programa de educação especial no âmbito de seus Centros de Educação e Recreação. Das vinte e sete unidades que compõem a rede de C.E.Rs, cinco delas contam com classes especiais para atendimento a cento e vinte alunos de três a doze anos de idade.

Preocupada com a questão do aprimoramento profissional de seus funcionários, a Secretaria de Educação e Cultura estabeleceu um convênio com a UNESP/F.C.L. para o desenvolvimento de uma iniciativa visando a capacitação, em serviço, dos professores.

¹ Convênio firmado entre a UNESP e a Prefeitura Municipal de Araraquara para execução de projeto de cooperação entre as duas instituições assinado em 02/05/1995, atualmente em andamento

² Professora Assistente do Departamento de Psicologia da Educação da F.C.L./UNESP e coordenadora do Termo Aditivo ao Convênio de Cooperação Técnico-Científico e Cultural de 16/04/1993 firmado entre a UNESP/F.C.L. e a Prefeitura Municipal de Araraquara.

³ Coordenadora Técnica da Educação Especial da Secretaria da Educação e Cultura da Prefeitura do Município de Araraquara.

1) TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO CONTINUADA.

Até o final da década de 80, no Brasil, na área de formação de professores as preocupações e esforços estiveram, preponderantemente, voltadas para o momento da formação inicial obtida em cursos de Magistério e/ou Pedagogia, ou seja, o da formação acadêmica. Em relação àqueles profissionais já em exercício, a concepção vigente era de reciclagem profissional, ancorada no treinamento para aplicação de “programas específicos nos quais há o máximo de previsibilidade nas respostas que devem ser emitidas e o mínimo de espaço para respostas não previstas”. (DALL’ACQUA, 1987, p.43)

A tradição, assim, consolidava uma visão na área de formação de professores com base em uma profissionalização fundamentada em critérios de eficiência nos quais a prática representa uma aplicação da teoria e, por essa razão, posterior a ela, gerando assim o tão propalado abismo entre teoria e prática. “O mundo da investigação e o mundo da prática parecem formar círculos independentes que rodam sobre si mesmos, sem se encontrarem”. (PÉREZ GÓMES, 1992, p. 107)

Embora dotada de especificidades, a área de educação especial mostrou-se refém dessa mesma problemática. Como apontam diversos estudos, dentre eles aquele realizado por PARIZZI (1993) acerca da atuação de docentes formados no curso de Pedagogia da UNESP-Campus de Araraquara, “na prática a habilitação pouco impacto está produzindo sobre a atuação profissional dos formados” (p. 97), em razão do distanciamento que a habilitação impõe em relação à realidade a ser depois vivenciada nas escolas ” (p. 111)

Buscando o enfrentamento de um conjunto de questões no trabalho com professores que levaram a uma mentalidade apenas tecnicista, “nos últimos dez anos o centro de preocupações deslocou-se da formação inicial para a formação contínua”, ou continuada, entendida como sendo aquela que “deve estimular os professores a se apropriarem dos saberes de que são portadores” (ANDRÉ, 1994, p. 73). Nesse sentido, para que sejam formados professores como profissionais reflexivos é necessário que a própria atividade seja objeto de análise e interpretação. São tais destrezas que possibilitarão às estratégias de ensino transcenderem a instância do saber escolar apenas, atingindo condições para uma prática reflexiva. Como ensina SCHÖN (1992), a reflexão na ação envolve também o saber escolar, mas o articula com a vivência do aluno.

Considerando as reflexões apenas brevemente esboçadas, o trabalho que aqui se relata foi estruturado como tendo por objetivo desenvolver uma proposta de formação continuada, entendida não como uma construção por acumulação, mas sim como um processo de formação no qual os docentes envolvidos possam ser “protagonistas ativos na concepção, acompanhamento e avaliação de seu próprio trabalho”, (ANDRÉ, 1994, p. 74) e no qual a teoria forneça as “grelhas de leitura”, mas o que efetivamente passe a ser retido como saber de referência seja o que se desenvolve “ligando à sua experiência e à sua identidade.” (NÓVOA, 1992, p. 25).

II) MÉTODO

1) PARTICIPANTES

São participantes diretos do trabalho de pesquisa (01) coordenadora técnica da “Divisão de Educação Especial” e vinte e três (23) professores que atuam no programa de educação especial mantido pelo município de Araraquara. Desses professores, vinte e um (21) são responsáveis por classes, dois (02) atuam como “volantes”, isto é, substitutos e um (01) como professor itinerante.

2) PROCEDIMENTO

A opção metodológica nessa pesquisa recaiu sobre a Pesquisa-Ação, uma das modalidades de Pesquisa Participante, cuja característica primordial, segundo FELLICÍSSIMO e AVANCINE (1981), é que pesquisadores e pesquisados, ambos, sejam os sujeitos ativos da produção do conhecimento. Para THIOLENT (1992), o processo de pesquisa insere-se na ação, com o objetivo de gerar informações para que sejam utilizadas no processo de tomada de decisão que, no caso, não é de responsabilidade apenas do pesquisador. São sim, todos os participantes, ou atores, que se organizam em torno de uma determinada ação planejada, com vistas à resolução de problemas coletivos.

Em consonância com os pressupostos teóricos da orientação metodológica em questão, as ações com os profissionais envolvidos têm sido

planificadas e desenvolvidas por meio de reuniões coletivas para estudos, análises e discussões; reuniões pontuais com um ou um pequeno grupo de professores; visitas sistemáticas às escolas para conviver e imergir no cotidiano dessas escolas; produção de textos de interesse do próprio grupo e discussão com profissionais diversos que possam contribuir, através de seus conhecimentos e experiências profissionais, para ampliar o repertório de habilidades dos participantes.

III) CONCLUSÕES PARCIAIS

Uma análise das atividades desenvolvidas para operacionalização do projeto permite ressaltar a importância de intervenções sistemáticas junto aos professores e seus alunos, não apenas sugerindo leituras, fornecendo dicas sobre como atuar, mas também atuando, para que o professor tenha oportunidade de conseguir um certo distanciamento da situação na qual está rotineiramente imerso, e possa refletir sobre sua ação a partir da ação de outrem.

Um item que também tem merecido destaque é a questão de que os tópicos abordados não se consolidam linearmente. A intervenção parece atender as necessidades do grupo de maneira mais completa e abrangente, quando pensada como uma espiral que progride, evolui, mas que sempre retoma o que já foi discutido, porém num momento posterior e de maior “amadurecimento” profissional dos participantes. Os aspectos para os quais a intervenção mais especificamente voltou-se foram:

- concepções de deficiência e educação especial;
- papel e atribuições do professor;
- metodologias, técnicas e recursos;
- planejamento de ensino;
- avaliação e definição de metas com base no desempenho do aluno;
- condução de atividades e manejo de pequenos grupos de alunos;

- rotinas;
- trabalho com pais.

A sistemática de intervenção junto ao professor e seus alunos tem se mostrado bastante profícua. Disparidades entre os desempenhos dos professores continuam existindo persistentemente mas, de maneira geral, o grupo como um todo tem apresentado mudanças significativas para melhor. Embora ainda inconclusa, a intervenção tem ressaltado o papel e valor do espaço escolar, e das pessoas que nele atuam, como produtores de experiências e conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, M.E.D.A. Formação de professores em serviço: um diálogo com vários textos. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.89, p. 72-75, maio, 1994,
- DALL'ACQUA, M. J. C. O professor como elemento determinante e condutor de pesquisa em sala de aula: um estudo sobre procedimentos de análise e avaliação em classe especial. São Carlos: UFSCar, 1987. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos.
- FELICISSIMO, J. R. ; AVANCINE, S. L. Em busca de uma metodologia: a pesquisa-ação. Cadernos FUNDAP. São Paulo, 1981, nº 2, p. 14-26.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: __ (coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. 158 p.
- PARIZZI, R. A. Formação e atuação docente na educação especial: o caso de Araraquara. São Carlos: UFSCar, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos.
- PÉREZ GÓMES, A. O pensamento prático do professor - a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, 158 p.
- SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos: In: NÓVOA, A. (coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, 158 p.
- THIOLLENT, M. A Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1992. 108 p.